

# A Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UFMG: Avaliação do Programa Teórico pelos Egressos

## Graduate Studies at the UFMG School of Medicine: An Evaluation of the Theoretical Course Load by Alumni

Maria Regina de Almeida Viana<sup>1</sup>

Joel Alves Lamounier<sup>2</sup>

Adriana Martins Rios<sup>3</sup>

Alexandre Leon Ribeiro de Ávila<sup>3</sup>

### DESCRIPTORES

- Avaliação
- Educação de pós-graduação em Medicina
- Educação médica

### KEYWORDS

- Evaluation
- Education, medical, graduate
- Medical education

### RESUMO

*Esta pesquisa foi delineada para buscar informações complementares ao processo de avaliação dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Questionários foram elaborados e encaminhados aos 399 egressos do período 1979-95. Um dos objetivos foi avaliar as disciplinas consideradas básicas para a formação pedagógica e de instrumentação em metodologia de pesquisa: Didática Médica, Epidemiologia Humana, Bioestatística, Metodologia Científica e Normalização Bibliográfica. A população que respondeu os questionários foi de 260 (65,8%). Cerca de 60% dos egressos avaliaram as disciplinas com o conteúdo "adequado", carga horária "suficiente", didática entre "ótima e boa", recursos audiovisuais entre "excelentes e satisfatórios" e aproveitamento "suficiente". Os dados remetem a uma reavaliação das disciplinas.*

### ABSTRACT

*This research aimed at gathering supplementary information for the evaluation process focusing on graduate courses at the School of Medicine of the Federal University in Minas Gerais. Questionnaires were prepared and submitted to the 399 alumni from the period 1979-95. One of the objectives was to evaluate what are considered basic courses for training in teaching and research methodology: Medical Teaching, Human Epidemiology, Biostatistics, Scientific Methodology, and Bibliographical Standardization. A total of 260 alumni (65.8%) answered the questionnaire, 60% of whom evaluated the courses as having "adequate" content, "sufficient" course hours, didactics ranging from "fine" to "good", audiovisual resources ranging from "excellent" to "satisfactory" and "sufficient" yield. The data suggest the need for a review of the courses.*

1. Professora Adjunta Doutora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

2. Professor Adjunto Doutor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

3. Aluno da Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

A pós-graduação no Brasil foi definida e regulamentada a partir do Parecer nº 977 de 3 de dezembro de 1965, tendo como relator o conselheiro Newton Sucupira<sup>1</sup>. Define como objetivos dos cursos de pós-graduação:

1. formar professorado competente que possa atender à expansão qualitativa de nosso ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

O sistema nacional de avaliação dos cursos de pós-graduação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) iniciou-se na década de 70 e continua sendo o único sistema nacional de avaliação institucionalizado. Esteve sempre em busca da formulação de ações e políticas para o desenvolvimento da pós-graduação. Seu foco era a avaliação das propostas didático-científicas e da produtividade científica e acadêmica de cada curso em funcionamento<sup>2</sup>.

Todo processo de avaliação implica avaliar o processo em si, seu desenvolvimento e seu produto. Durante todos esses anos, a avaliação da Capes tem sido realizada com regularidade e seriedade, levando em conta o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação. A ausência de informa-

ções sobre o "produto", ou seja, o seu egresso, limita a possibilidade de corrigir distorções e deficiências, propósito dos planejamentos educacionais. Porém, se a qualificação do corpo docente elevou o padrão do ensino de graduação, é até hoje questionável e necessário pesquisar, por ser um dos objetivos fundamentais dos cursos de pós-graduação.

A avaliação é considerada fundamental no processo ensino-aprendizagem: fornece dados do processo de ensino e permite rever objetivos, metodologia e conteúdos. Apesar da importância da avaliação, tanto os avaliados como os que deveriam avaliar freqüentemente se furtam a esse procedimento.

A pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FMUFMG), ciente da importância da auto-avaliação, incluiu no processo a avaliação do egresso. O objetivo deste artigo é descrever o processo de avaliação das disciplinas dos cursos de pós-graduação da FMUFMG relacionadas com a formação pedagógica e instrumentação em metodologia de pesquisa a partir da visão do egresso.

## BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA FMUFMG

A pós-graduação da FMUFMG teve início com a criação do curso de doutorado em Oftalmologia, em 1968. Dessa época até 1995 (27 anos), foram criados mais oito cursos, sendo dois em nível de mestrado e seis com mestrado e doutorado (Tabela 1).

**Tabela 1. Cursos de Pós-Graduação da FMUFMG em Nível de Mestrado e Doutorado Período: 1968-1995**

Curso	Nível	Data da Criação	Credenciamento pela Capes	Número de Vagas	Defesas até 1995
Oftalmologia	D	29/10/68	1969	10	86
Cirurgia	M	13/06/69	1972	11 (3)	49
	D	05/09/75	1972		24
Ginecologia e Obstetrícia	M	03/04/70	1970	9	87
Medicina Tropical	M	22/03/72	1972	4	66
	D	22/03/72	1974	4	35
Patologia	M	22/12/72	1973	6	40
	D	11/03/77	1977	3	25
Dermatologia	M	02/07/76	1977	4	40
Pediatria	M	13/12/85	1987	17	38
	D	13/12/85	(1)	6	—
Saúde Pública	M	06/05/93	(2)	6	3
Gastroenterologia	M	28/10/93	(2)	8	—
	D	28/10/93		6	—
<b>TOTAL</b>				<b>94</b>	<b>419</b>

(1) Curso desativado por longo tempo, sendo reformulado e reativado a partir de 1993; (2) Curso em período de pré-credenciamento; (3) Vagas distribuídas para os dois níveis.

Nos cursos de pós-graduação da FMUFMG, até 1995, foram defendidas e aprovadas 419 teses e dissertações, com uma média de três defesas/curso/ano. Isso não significa que a FMUFMG tenha titulado grande parte de seus professores. Lamounier<sup>3</sup> relata que, dos 426 docentes da FMUFMG, somente 64,3% (274) têm titulação e que a titulação prevalente foi a de mestre com 37,9% (158 docentes), seguida pela de doutores com 27,8% (116). Somando-se a esses dados o fato de que parte dos professores se titulou em outras instituições, pode-se concluir que ainda resta um número expressivo de professores sem titulação.

## METODOLOGIA

As disciplinas de Didática Médica, Epidemiologia Humana, Bioestatística, Metodologia Científica e Normalização Bibliográfica facilitam o alcance dos objetivos da pós-graduação, independentemente da linha de pesquisa do projeto de dissertação/tese. Nos cursos da FMUFMG, são obrigatórias na maioria dos cursos, optativas em outros e não fazem parte da grade curricular de alguns cursos. A oferta dessas disciplinas tem sido realizada graças a um intercâmbio com outras unidades da UFMG, como a Faculdade de Educação, de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas, que oferecem cursos da grade curricular da pós-graduação da Medicina.

O período escolhido para a pesquisa foi de 1979 a 1995, pois a partir de 1979 a maioria dos cursos de pós-graduação da FMUFMG já estava implantada e, portanto, com defesas de dissertações/teses, sendo possível a avaliação de egressos. Nessa mesma época, a Capes já iniciara seu processo formal de avaliação da pós-graduação no Brasil, permitindo comparações. O ano de 1995 foi o marco final, pois, à época da pesquisa (1996), os egressos já teriam alguma vivência como pós-graduados, podendo melhor avaliar o impacto da pós-graduação em sua vida.

## POPULAÇÃO ESTUDADA

Nesse período, o total de egressos dos cursos de mestrado e doutorado da FMUFMG era de 399, sendo 265 (66,4%) mestres e 134 (33,6%) doutores. O critério de inclusão do egresso no estudo foi o término do curso de mestrado e/ou doutorado no período 1979-95 na FMUFMG nas áreas de concentração de Cirurgia Abdominal, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Gastroenterologia, Medicina Tropical, Oftalmologia, Patologia, Pediatria e Saúde Pública. Não foram incluídos quatro egressos que obtiveram o título através de "defesa direta de tese", isto é, foram aprovados nos cursos sem a necessidade de cursar as disciplinas, procedimento previsto nas normas gerais da pós-graduação da UFMG.

## MÉTODOS PARA BUSCA E ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇOS

A atualização e a busca dos endereços dos egressos foram feitas junto às secretarias dos cursos de pós-graduação da FMUFMG. Informações adicionais e endereços que não constavam nas secretarias foram pesquisados em órgãos representativos da classe médica, como o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, o Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (alguns odontólogos fizeram a pós-graduação em Patologia) e a Associação Médica de Minas Gerais. Foi contatado também o Conselho Federal de Medicina, por meio de telefonemas, cartas e fax. Foi constatado que quatro egressos já tinham falecido e que um estava incapacitado para responder o questionário. Ao final do processo de busca e atualização, não foi possível obter os endereços de dez egressos, sendo oito mestres e dois doutores.

Obteve-se, assim, uma população de estudo composta de 260 (65,8%) egressos, sendo 182 (70,0%) mestres e 78 (30,0%) doutores.

## INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

O estudo desenvolvido foi do tipo descritivo. Foram elaborados dois questionários de auto-respostas - um para os egressos do mestrado e outro para os do doutorado -, que continham, entre outras, questões sobre o programa teórico desenvolvido.

Para validar o questionário, foi desenvolvido um teste piloto com cinco egressos do mestrado e cinco do doutorado antes de sua utilização definitiva na pesquisa. O instrumento foi refeito após o levantamento das críticas e dificuldades.

## PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os questionários foram encaminhados aos egressos de duas formas: entrega direta aos docentes da UFMG e envio pelo correio aos demais. Foram encaminhados com uma carta de apresentação e um envelope etiquetado e postado para o retorno sem qualquer ônus para o egresso. Após cinco meses, apenas 190 (49,86%) dos egressos haviam respondido. Procedeu-se ao reenvio dos questionários com uma segunda carta, explicando o motivo do reenvio e a necessidade de uma resposta.

Alunos da graduação da FMUFMG participaram do estudo realizando atividades de pesquisa bibliográfica, envio de questionários, digitação e análise dos dados, e participação e apresentação em eventos científicos.

## ANÁLISE DOS DADOS

O programa de informática Microsoft Access 97 foi utilizado para criar um banco de dados dos egressos e para computar as respostas aos

questionários. As variáveis estudadas foram descritas estatisticamente pelas freqüências simples e comparação de freqüências utilizando-se o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ). Considerou-se estatisticamente significativo o valor de  $p < 0,05$ .

## ASPECTOS ÉTICOS

Os egressos foram informados pela carta de apresentação sobre os objetivos do estudo e que a identificação não seria necessária. O recebimento do questionário respondido foi considerado uma forma de consentimento do egresso, permitindo a análise e publicação dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

A distribuição dos 260 egressos quanto ao sexo foi de 38,8% de mulheres e 61,2% de homens, sem diferença estatisticamente significativa ao se compararem os egressos do mestrado com os do doutorado (Tabela 2).

**Tabela 2. Distribuição da População de Egressos Quanto ao Sexo**

Sexo	Mestrado		Doutorado		Mestrado e Doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Masculino	98	53,8	61	78,2	159	61,2
Feminino	84	46,2	17	21,8	101	38,8
TOTAL	182	100,0	78	100,0	260	100,0

$p = 0,001$

Dos mestres, 66,5% e 80,7% dos doutores tinham mais de 40 anos. Uma pequena proporção - 8,8% dos mestres e 7,7% dos doutores - tinha entre 31 e 35 anos (Tabela 3).

**Tabela 3. Distribuição da População de Egressos por Faixa Etária**

Faixa Etária	Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%
31-35	16	8,8	6	7,7
35-40	39	21,4	7	9,0
40-45	54	29,7	21	26,9
45 ou mais	67	36,8	42	53,8
Não responderam	6	3,3	2	2,6
TOTAL	182	100,0	78	100,0

$p = 0,064$

Da população estudada, 70,0% residiam em Belo Horizonte, 12,7% no interior de Minas Gerais e 17,3% em outros locais. Quanto aos doutores, 32,1% residiam em outros locais, em contraste com apenas 11,0% dos mestres. A maioria dos egressos que responderam o questionário se graduou em Medicina no Estado de Minas Gerais (85,4%). Havia uma porcentagem maior de graduados de Minas Gerais no doutorado (33,3%) quando comparada com a do mestrado (16,5%) (Tabela 4).

**Tabela 4. Distribuição da População de Egressos Quanto ao Local de Residência**

Local de residência	Mestrado		Doutorado		Mestrado e Doutorado	
	n	%	n	%	n	%
Belo Horizonte	137	75,3	45	57,7	182	70,0
Interior de Minas Gerais	25	13,7	8	10,2	33	12,7
Outros locais	20	11,0	25	32,1	45	17,3
TOTAL	182	100,0	78	100,0	260	100,0

$p = 0,001$

### AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS

As disciplinas foram avaliadas quanto a conteúdo, carga horária, didática do professor, recursos audiovisuais utilizados, aproveitamento e realização da avaliação da disciplina. A carga horária foi avaliada por meio das opções "exagerada", "satisfatória" e "insuficiente"; o conteúdo, pelas alternativas "adequado" e "deficiente"; já o aproveitamento pessoal - o quanto tinha sido importante, o quanto se aprendeu - foi avaliado pelas opções "elevado", "satisfatório" ou "deficiente".

Muitas vezes, as disciplinas oferecidas no período de estudo foram ministradas por professores diferentes, já que alguns se aposentaram e outros deixaram de ministrá-las. Como nesse período as ementas das disciplinas foram as mesmas, à exceção da didática do professor e dos recursos visuais utilizados, os outros parâmetros (carga horária, conteúdo e aproveitamento pessoal) poderiam ser avaliados. Este viés demonstra a importância e a necessidade da avaliação após o término de cada disciplina com alguns parâmetros comuns a todas.

#### a) Avaliação do conteúdo das disciplinas (Tabela 5)

Na avaliação do conteúdo da disciplina de Bioestatística, quase dois terços dos egressos do mestrado e do doutorado julgaram-na "adequada"; entretanto, uma porcentagem relativamente alta, por volta de 35,0%, a julgou "deficiente".

Tabela 5. Distribuição da População de Egressos Quanto ao Conteúdo das Disciplinas

	Adequado				Deficiente			
	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Normalização Bibliográfica	100	84,7	36	75,0	18	15,3	12	25,0
Didática de Ensino Superior	104	65,4	46	71,9	55	34,6	18	28,1
Epidemiologia	73	74,5	31	79,5	25	25,5	8	20,5
Metodologia da Pesquisa	93	69,4	39	69,6	41	30,6	17	30,4
Bioestatística	84	65,1	37	60,7	45	34,9	24	39,3

O conteúdo da disciplina Epidemiologia foi considerado "adequado" por três quartos dos egressos e "deficiente" por um quarto dos alunos, fato suficiente para que se pesquise o que os alunos da pós-graduação necessitam e que não é oferecido.

A grande maioria considerou "adequado" o conteúdo da disciplina Normalização Bibliográfica, apesar de 15,3% dos mestres e 25,0% dos doutores terem concluído que foi "deficiente".

Dos egressos que responderam, 70,0% pontuaram como "adequado" o conteúdo da disciplina Metodologia da Pesquisa e 30,0% como "deficiente".

O conteúdo da disciplina Didática de Ensino Superior foi analisado como "adequado" por 65,4% dos mestres e 71,9% dos doutores, sendo grande, portanto, a porcentagem que julgou o conteúdo "deficiente": 34,6% e 28,1% respectivamente.

#### b) Avaliação da carga horária das disciplinas (Tabela 6)

Uma porcentagem considerável julgou a carga horária de Bioestatística "insuficiente" (21,4% para os egressos do mestrado e 31,7% do doutorado).

Em torno de 80,0% dos respondentes que cursaram Epidemiologia consideraram a carga horária "suficiente" e somente 12,0% como "insuficiente".

A carga horária foi relatada como "suficiente" por mais de 75,0% dos egressos que cursaram Normalização Bibliográfica. Houve entre os doutores e os mestres uma diferença não significativa quanto à avaliação da carga horária como "insuficiente": 14,9% pelos doutores e apenas 9,2% pelos mestres. Em oposição, 15,8% dos mestres a julgaram "exagerada".

Dos mestres e doutores, 75,0% avaliaram como "suficiente" a carga horária da Metodologia da Pesquisa, sendo que aproximadamente um quinto a considerou "insuficiente".

A carga horária na Didática do Ensino Superior foi considerada "suficiente" por 74,5% dos mestres e 81,2% dos doutores, e "insuficiente" por apenas 12,4% e 14,1% respectivamente.

#### c) Avaliação do aproveitamento (Tabela 7)

Quase 30% dos egressos consideraram o aproveitamento da disciplina Bioestatística "deficiente"; e por volta de 60,0%, "suficiente".

Tabela 6. Distribuição da População de Egressos Quanto à Carga Horária das Disciplinas

	Exagerada				Suficiente				Insuficiente			
	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Normalização Bibliográfica	19	15,8	2	4,3	90	75,0	38	80,8	11	9,2	7	14,9
Didática de Ensino Superior	21	13,0	3	4,7	120	74,5	52	81,2	20	12,4	9	14,1
Epidemiologia	6	5,9	1	2,6	82	81,2	33	84,6	13	12,9	5	12,8
Metodologia da Pesquisa	4	2,9	2	3,6	102	75,0	43	76,8	30	22,1	11	19,6
Bioestatística	2	1,5	1	1,6	101	77,1	42	66,7	28	21,4	20	31,7

Tabela 7. Distribuição da População de Egressos Quanto ao Aproveitamento das Disciplinas

	Elevado				Suficiente				Deficiente			
	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Normalização Bibliográfica	24	20,0	6	12,2	86	71,7	36	73,5	10	8,3	7	14,3
Didática de Ensino Superior	31	19,3	10	15,4	99	61,4	46	70,8	31	19,3	9	13,8
Epidemiologia	3	23,7	4	10,2	57	58,8	32	82,1	17	17,5	3	7,7
Metodologia da Pesquisa	23	17,3	13	23,2	83	62,4	35	62,5	27	20,3	8,3	14,3
Bioestatística	21	15,8	5	7,8	76	57,1	42	65,6	36	27,1	7	26,6

O aproveitamento da disciplina Epidemiologia foi considerado "elevado" e "suficiente" por 82,5% dos mestres e 92,3% dos doutores, sendo que somente 7,7% dos últimos julgaram este item como "deficiente", contra 17,5% dos mestres, diferença estatisticamente significativa.

O aproveitamento da Normalização Bibliográfica foi avaliado como "elevado/suficiente" por 91,7% dos mestres e 85,7% dos doutores, sendo que 14,3% dos doutores o julgaram "deficiente". Em torno de 20,0% julgaram "elevado" o aproveitamento na disciplina Metodologia da Pesquisa e 20,3% dos mestres e 14,3% dos doutores o consideraram "deficiente".

Julgaram o aproveitamento da disciplina de Didática "elevado/suficiente" 80,7% dos egressos do mestrado e 86,2% do doutorado. Dos mestres, 19,3% e 15,4% dos doutores avaliaram este item como "deficiente".

#### d) Avaliação da didática (Tabela 8)

A didática do professor foi considerada "ótima/boa" por 75,9% dos mestres e 85,9% dos doutores que cursaram a Bioestatística. Uma porcentagem muito pequena julgou-a fraca: por volta de 5,0%. Quase 70,0%

dos egressos consideraram "ótima/boa" a didática do professor de Epidemiologia, e 5,1% dos mestres e 7,9% dos doutores a consideraram "fraca". Dos mestres, 80,9% e 62,5% dos doutores assinalaram como "ótima/boa" a didática do professor de Normalização Bibliográfica.

Ao avaliarem a disciplina Metodologia da Pesquisa, 20,5% dos mestres e 16,1% dos doutores consideraram "ótima" a didática do professor. Mais da metade dos egressos a avaliou como "boa". A didática dos professores de Didática do Ensino Médico foi avaliada como "razoável/fraca" por 31,2% dos mestres e 25,0% dos doutores, uma porcentagem relativamente alta, considerando-se que a disciplina é centrada na didática.

#### e) Avaliação dos recursos audiovisuais (Tabela 9)

Os recursos audiovisuais utilizados na Bioestatística foram avaliados como "excelentes" por apenas 2,0% dos egressos. Foram "satisfatórios" para 61,5% dos egressos do mestrado e para 75,5% do doutorado.

Na disciplina Epidemiologia, somente 2,2% dos mestres e nenhum dos doutores consideraram "excelentes" os recursos audiovisuais utilizados e aproximadamente 30,0% julgaram tais recursos "deficientes".

Tabela 8. Distribuição da População de Egressos Quanto à Didática do Professor das Disciplinas

	Ótima				Boa				Razoável + Fraca			
	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Normalização Bibliográfica	15	12,8	4	8,3	68	58,1	26	54,2	34	29,1	18	37,5
Didática de Ensino Superior	32	20,4	17	26,6	76	48,4	31	48,4	49,2	31,2	26	25,0
Epidemiologia	15	15,1	3	7,9	53	53,5	23	60,5	31	31,4	3	7,9
Metodologia da Pesquisa	26	20,5	9	16,1	72	56,7	32	57,1	29	22,8	15	26,8
Bioestatística	23	17,3	12	19,0	78	58,6	39	61,9	32	24,4	12	19,1

Tabela 9. Distribuição da População de Egressos Quanto aos Recursos Visuais Utilizados pelas Disciplinas

	<i>Excelente</i>				<i>Satisfatório</i>				<i>Deficiente</i>			
	<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>	
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Normalização Bibliográfica	5	4,7	1	2,2	66	62,3	26	57,8	35	33,0	18	40,0
Didática de Ensino Superior	8	5,4	4	6,7	91	61,1	37	61,6	50	33,5	19	31,7
Epidemiologia	2	2,2	0		62	66,6	27	73,0	29	31,2	10	27,0
Metodologia da Pesquisa	1	0,9	0		68	60,7	32	61,5	43	38,4	20	38,5
Bioestatística	3	2,4	1	1,7	75	61,5	43	75,5	44	36,1	13	22,8

A disciplina Normalização Bibliográfica foi considerada com recursos audiovisuais "satisfatórios" por cerca de 60,0% dos respondentes. Uma porcentagem expressiva dos egressos avaliou esses recursos como "deficientes": 33,0% dos mestres e 40,0% dos doutores.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa, os recursos audiovisuais foram considerados "deficientes" para 38,0% dos egressos e "satisfatórios" para 60,0%.

Dos egressos que responderam essa questão, 66,5% dos mestres e 68,3% dos doutores consideraram "excelentes/satisfatórios" os recursos audiovisuais utilizados pela disciplina Didática do Ensino Médico.

#### f) Avaliação (Tabela 10)

A avaliação das disciplinas de Bioestatística e Epidemiologia ocorreu em apenas metade dos cursos realizados pelos egressos.

Na disciplina Normalização Bibliográfica, a avaliação foi proposta em somente 36,5% dos cursos frequentados pelos mestres e em 26,7% dos doutores.

A avaliação na disciplina Metodologia da Pesquisa foi realizada em apenas 38,9% dos cursos frequentados pelos mestres e em 37,0% pelos doutores.

Com relação à disciplina Didática de Ensino Superior, a metade dos egressos respondeu que não foi avaliada, uma porcentagem muito alta para uma disciplina que em seu conteúdo programático tinha a avaliação como uma necessidade imperiosa para o ensino.

Na opinião dos egressos, as disciplinas durante o curso de pós-graduação foram regularmente oferecidas para 59,3% dos mestres e 61,5% dos doutores.

Sobre quais as disciplinas que julgavam importantes, muitos egressos citaram as oferecidas tanto no mestrado como no doutorado, mas que por algum motivo não puderam cursar. Independentemente de terem cursado o mestrado ou o doutorado, as disciplinas mais citadas foram: Informática Aplicada à Pesquisa Médica, Ética Médica, Redação, História da Medicina, Didática e Pedagogia Médicas, Filosofia e Epistemologia, Metodologia Qualitativa, Saúde Pública, Administração Hospitalar e Orientação sobre Fontes Financiadoras.

As conclusões do Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área Médica de 1997<sup>4</sup> apontam a necessidade, nesses cursos, de um projeto pedagógico cujo conteúdo abrangesse a Filosofia da Ciência, a Metodologia Científica, a Pedagogia e a Didática, para a formação integral do aluno como docente e pesquisador, e não só para a produção final da dissertação/tese.

Tabela 10. Distribuição da População de Egressos Quanto à Avaliação das Disciplinas

	<i>Realizada</i>				<i>Não realizada</i>			
	<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>	
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Normalização Bibliográfica	42	36,5	12	26,7	73	63,5	33	73,3
Didática de Ensino Superior	81	51,3	31	50,8	77	48,7	30	49,2
Epidemiologia	49	51,6	15	41,7	46	48,4	21	58,3
Metodologia da Pesquisa	49	38,9	20	37,0	77	61,1	34	63,3
Bioestatística	68	53,5	31	50,0	59	46,5	31	50,0

Na área médica, a avaliação dos processos de ensino assim como as pesquisas na área têm sido evitadas sistematicamente. Salgado<sup>5</sup> expõe claramente a dificuldade que os professores-médicos em especial têm com a participação e avaliação dos processos educativos:

*... os cientistas e pesquisadores, apesar do ambiente científico e de viverem a, para e da pesquisa, quando tratam de assuntos educacionais, em vez de apresentarem resultados de pesquisas educacionais, apresentam gratuitas opiniões pessoais, não raro passionadamente. Ou seja, não têm para com os temas educacionais a mesma atitude científica que manifestam em relação ao objeto cotidiano de suas atividades técnicas.*

Na literatura consultada, poucas publicações fazem referência à pesquisa sobre as disciplinas cursadas na pós-graduação. Macari<sup>6</sup> relata as respostas a duas perguntas que procuravam avaliar os cursos ministrados durante a pós-graduação. Os egressos consideraram que os cursos representavam, em sua maioria, uma aquisição de conhecimentos (71,0%) e que havia necessidade de avaliar os conhecimentos adquiridos para 75,0%. Tosta de Souza<sup>7</sup> solicitou aos egressos que listassem as disciplinas mais importantes durante o curso: 80,0% dos mestres e 61,5% dos doutores mencionaram a disciplina Didática e Pedagogia; 70,0% dos dois cursos indicaram a Bioestatística, e 65,0% dos mestres e 100,0% dos doutores registraram a Metodologia da Pesquisa. Os egressos do curso de pós-graduação da FMUSP<sup>8</sup> consideraram, com relação à disciplina Didática Especial, que a carga horária era "suficiente" para 67,0%, "insuficiente" para 24,0% e "exagerada" para 9,0%. Ao avaliarem o desempenho docente, julgaram-no "satisfatório" (60,0% dos egressos), "elevado" (21,0%) e "deficiente" (19,0%). O aproveitamento foi considerado "elevado" por 13,0%, "satisfatório" por 57,0% e "deficiente" por 29,0%. É importante assinalar que essa disciplina é obrigatória para todos os cursos da USP. O desempenho global dos professores foi considerado "bom" por 61,8% dos alunos em geral e "ótimo" por 11,8% dos homens e 23,2% das mulheres.

Norato e Silva<sup>9</sup> relatam que a avaliação quanto aos professores das disciplinas Pedagogia Médica e Didática Especial foi bastante positiva, com os conceitos de "muito bom" e "bom" sendo atribuídos à maioria deles. O conceito "deficiente" não foi atribuído a nenhum docente. Embora relatado que foram elaboradas questões sobre a avaliação e o material usado nas aulas, não são descritos os dados obtidos. Silva<sup>10</sup> conclui, em sua pesquisa com egressos da área de concentração de Dermatologia, que a maioria considerou "ótimo" ou "bom" o desempenho dos professores (77,8%), o conteúdo das disciplinas (66,7%) e o aproveitamento pessoal (72,2%)

## CONCLUSÕES

Sessenta por cento dos mestres e doutores avaliaram as disciplinas com conteúdo "adequado", carga horária "suficiente", didática entre

"ótima e boa", recursos audiovisuais entre "excelentes e satisfatórios" e aproveitamento "suficiente". Cerca de 50% dos egressos relataram que a avaliação das disciplinas, durante ou no término, não foi realizada.

Inquiridos sobre que disciplinas os egressos julgavam importantes, as mais citadas foram: Informática Aplicada à Pesquisa Médica, Ética Médica, Redação, História da Medicina, Didática e Pedagogia Médicas, Filosofia e Epistemologia, Metodologia Qualitativa, Saúde Pública, Administração Hospitalar e Orientação sobre Fontes Financiadoras.

Estes achados confirmam a necessidade de incluir na grade curricular dos cursos as disciplinas voltadas para a formação docente e de pesquisadores, objetivos primordiais dos cursos de pós-graduação. Os dados indicam também a necessidade de reavaliar as disciplinas quanto a conteúdo, didática, uso de recursos visuais e carga horária, em busca de um aproveitamento melhor pelos egressos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Federal de Educação - CFE. Parecer n. 977/65. Relator: Newton Sucupira. 03 dez. 1965. Documenta 1965; 44: 67-86.
2. Maia Filho T, Pilati O, Lira SC. O Exame Nacional de Cursos (ENC). Rev. Bras. Estud. Pedag. 1998; 79: 74-91.
3. Lamounier JA, Cunha FAF, Abrantes MN. Nível de titulação docente na FMUFMG; Congresso Brasileiro de Educação Médica, 23 1997. Uberaba, ABEM, 1997. p.66.
4. Rocha MOC. Auto-avaliação e controle de qualidade; Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área Médica, 1997, Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina Ribeirão Preto - USP, 1997. p. 5-7.
5. Salgado JA. Educação e formação profissional; Simpósio Nacional de Pós-Graduação nas Áreas das Ciências da Saúde, 4, 1978, Belo Horizonte, UFMG, 1978, p. 68-78.
6. Macari M, Costa JA, Costa FBR. Estudo da situação dos pós-graduados da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; impósio Nacional de Pós-Graduação nas Áreas Biomédicas, 3, 1975, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 1975. p. 225-240.
7. Tosta de Souza, VC. Pós-Graduação sentido estrito em Medicina: avaliação dos egressos do curso de Pós-Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina. [dissertação] São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 1991.
8. Cohn A et al. Evolução da Pós-Graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

9. Norato DYJ, Silva SHS. A formação do professor de medicina em foco: avaliação discente das disciplinas de Pedagogia Médica e Didática Especial na pós-graduação da FCM/UNICAMP. Campinas, 1996; 1-10. Documento de trabalho.
10. Silva CMR. Os mestres em dermatologia da UFMG, 1980-95: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. [dissertação] Minas Gerais, Faculdade de Medicina UFMG, 1998.

Endereço para correspondência  
Maria Regina de Almeida Viana  
Rua Engenheiro Amaro Lanari, 300 / 401 - Sion  
30310-580 - Belo Horizonte-MG  
e-mail: mraviana@task.com.br